

Complicações Neonatais em Gestantes com Diabetes Gestacional: Uma Mini Revisão de Literatura

Ana Clara Flávia da Silva¹; Anne Carolinne Freitas Silva¹; Gusthavo Alves de Souza¹; Nycolas Ceron Silva¹; Pedro Henrique Dutra Moraes Lião¹; Jessica Sabrina Bezerra Menichele²

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

2. Docente curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

RESUMO: Esta mini revisão integrativa de literatura teve como objetivo identificar os principais desfechos neonatais em gestantes com DMG. A pesquisa foi conduzida na base de dados PubMed, utilizando os descritores “gestational diabetes”, “complication”, “newborn” e “review”. Dos 282 artigos encontrados, cinco foram selecionados com base em critérios de inclusão como recência (últimos 5 anos), acesso gratuito e relevância temática. Essa revisão apresenta os principais desfechos neonatais observados, os quais incluem maior incidência de bebês grandes para idade gestacional (GIG), hiperinsulinemia fetal e partos prematuros. Estudos mostraram ainda associação entre circunferência abdominal fetal elevada e ocorrência de GIG. Resultados adicionais apontaram que hábitos noturnos saudáveis podem prevenir complicações neonatais e que novas tecnologias como a espectroscopia Raman associada à inteligência artificial oferecem potencial para triagem precoce e eficaz da DMG. A revisão evidencia que o controle glicêmico inadequado em gestantes com DMG está associado a complicações neonatais relevantes. A triagem precoce e universal, incluindo novas abordagens diagnósticas, é essencial para melhorar os desfechos materno-infantis.

Palavras-chave:

Gestante.
Diabetes Mellitus gestacional.
Neonatos.

INTRODUÇÃO

Diabetes é um grupo de doenças metabólicas crônicas que levam à hiperglicemia e são principalmente caracterizados pela deficiência ou pela resistência à insulina. Diabetes mellitus gestacional (DMG) é um dos tipos de diabetes e é definido como uma condição de metabolismo anormal de carboidratos diagnosticados na gravidez ocorrendo uma relativa resistência à insulina no feto que significa um risco aumentado de resultados adversos de curto e longo prazo, tanto para as mães quanto para seus filhos. Alguns desses efeitos, segundo Antoniou, são hiperinsulinemia, crescimento excessivo da criança e com a prevalência dessas consequências durante a vida da mãe e do filho se não tratados durante a gravidez. Além disso, há o risco aumentado de parto prematuro, sendo mais observado em mulheres com fatores de risco, sendo estes DMG em gravidez anterior, história familiar de primeiro grau de diabetes tipo 2, etnia de alto risco e sobrepeso ou obesidade pré-gestacional. Desse modo, o objetivo dessa mini

revisão foi identificar as principais complicações neonatais em gestantes com diabetes gestacional. Logo, este estudo visa enfatizar a relevância da triagem adequada da diabetes gestacional como uma estratégia fundamental para a melhoria dos resultados neonatais. ¹

METODOLOGIA

A presente mini revisão integrativa de literatura buscou responder à questão norteadora: “Quais são os desfechos neonatais associados à gestação com DMG (diabetes mellitus gestacional)?” Os artigos foram buscados na base de dados do PubMed, utilizando os descritores: diabetes gestacional, complication, newborn e Review, usando o AND entre eles, além de NOT para o review. Foram encontrados 282 artigos, sendo como critérios de inclusão artigos escritos nos últimos 5 anos, completos e gratuitos. Dos 282 artigos, foram escolhidos 29 com base na leitura do título e do parágrafo de resumo. Posteriormente foram excluídos 20 artigos que não relacionavam diretamente sobre as complicações neonatais, e por escolha de maior detalhamento sobre o tema se excluiu mais 4 artigos, restando assim 5 artigos que foram incluídos na revisão.

RESULTADOS

Nesta mini revisão integrativa, foi discutida uma análise dos resultados apresentados pelos cinco artigos selecionados. De uma forma geral deve-se notar os efeitos do não controle glicêmico adequado, em gestantes com diabetes gestacional, na prevenção de complicações neonatais.

De acordo com estudos, foi observada uma maior incidência de bebês grandes para idade gestacional (GIG) entre gestantes com diabetes mellitus gestacional (DMG), representando cerca de 20% da amostra estudada. Além disso, esses estudos identificaram um quadro de hiperinsulinemia, o que resulta em resistência à insulina e, conseqüentemente, promove um crescimento fetal superior ao esperado para a idade gestacional. Também foi observada uma associação positiva entre a circunferência abdominal fetal superior a 90% e a ocorrência de bebês GIG. ¹⁻³

Ademais, de acordo com Corcillo *et al.*, em uma análise de 780 pacientes, 24% não apresentaram fatores de risco (RF) para DMG. Apesar disso, 40% desses pacientes necessitaram de tratamento médico, além de apresentarem uma alta prevalência de intolerância à glicose, com 21% aos 6-8 semanas e 27% um ano após o parto. Embora tenham recebido tratamento semelhante, as mulheres com RF para DMG enfrentaram mais complicações neonatais e obstétricas, além de apresentarem resultados metabólicos adversos mais frequentes, tanto a curto quanto a longo prazo. ⁴

CONCLUSÃO

A presente mini revisão integrativa de literatura evidenciou que o diabetes mellitus gestacional (DMG), especialmente quando não controlado adequadamente, está associado a uma série de desfechos neonatais adversos, como maior incidência de bebês grandes para a idade gestacional, hiperinsulinemia fetal e partos prematuros. Além disso, observou-se que mesmo gestantes sem fatores de risco para DMG podem apresentar complicações significativas, o que reforça a importância da triagem universal e precoce da condição.

REFERÊNCIAS

¹ANTONIOU, M.-C. et al. Main fetal predictors of adverse neonatal outcomes in pregnancies with gestational diabetes mellitus. **Journal of clinical medicine**, v. 9, n. 8, p. 2409, 2020. DOI: [10.3390/jcm9082409](https://doi.org/10.3390/jcm9082409)

²KALANDYK-OSINKO, K. et al. The influence of gestational diabetes mellitus on maternal and neonatal outcomes: A retrospective study in Rzeszów, Poland. **Medical science monitor: international medical journal of experimental and clinical research**, v. 30, p. e943644, 2024. DOI: [10.12659/MSM.943644](https://doi.org/10.12659/MSM.943644).

³MOON, J. H.; JANG, H. C. Gestational diabetes mellitus: Diagnostic approaches and maternal-offspring complications. **Diabetes & metabolism journal**, v. 46, n. 1, p. 3–14, 2022. DOI: [10.4093/dmj.2021.0335](https://doi.org/10.4093/dmj.2021.0335)

⁴CORCILLO, A. et al. Impact of risk factors on short and long-term maternal and neonatal outcomes in women with gestational diabetes mellitus: A prospective longitudinal cohort study. **Frontiers in endocrinology**, v. 13, p. 866446, 2022. DOI: [10.3389/fendo.2022.866446](https://doi.org/10.3389/fendo.2022.866446)

⁵GOJNIC, M. et al. Maternal and fetal outcomes among pregnant women with diabetes. **International journal of environmental research and public health**, v. 19, n. 6, p. 3684, 2022. DOI: [10.3390/ijerph19063684](https://doi.org/10.3390/ijerph19063684)